



# TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

## Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Psicologia

Caderno de Prova, Cargo 011, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva - Redação

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

#### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

#### ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, à tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha da Prova de Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS  
Novembro/2008

**CONHECIMENTOS GERAIS**

**Atenção:** As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto que segue.

**O futuro encolheu**

*Nós, modernos, nos voltamos sobretudo para o futuro. Pois nos definimos pela capacidade de mudança – não pelo que somos, mas pelo que poderíamos vir a ser: projetos e potencialidades. O tempo da nossa vida é o futuro. Em nosso despertar cotidiano, podemos ter uma experiência fugaz e minoritária do presente, mas é a voz do futuro que nos acorda e nos força a sair da cama.*

*A questão é: qual futuro? Ele pode ser de longo prazo: desde o apelo do dever de produzir um mundo mais justo até o medo das águas que subirão por causa do efeito estufa. Ou então ele pode ser imediato: as tarefas do dia que começa, as necessidades do fim do mês, a perspectiva de um encontro poucas horas mais tarde.*

*Do século 17 ao começo do século 20, o tempo dominante na experiência de nossa cultura parece ter sido um futuro grandioso – projetos coletivos a longo prazo. Hoje prevalece o futuro dos afazeres imediatos. Nada de utopia, somente a agenda do dia.*

*Trata-se de uma nova experiência do tempo: uma maneira original de ser e de criar. Como George Steiner se apressa a declarar em seu livro **Gramáticas da criação**, não há por que sermos nostálgicos dos futuros que já foram. Afinal, aqueles futuros tornaram-se freqüentemente cúmplices da barbárie do século. Por que será, então, que acho o futuro encolhido de hoje um pouco inquietante?*

*É que o futuro não foi inventado, como sugere Steiner, só para espantar a morte. O futuro nos serve também para impor disciplina ao presente. Ele é nosso árbitro moral. Esperamos dele que avalie nossos atos. A qualidade de nossos atos de hoje depende do futuro com o qual sonhamos. Receio que futuros muito encolhidos comandem vidas francamente mesquinhas.*

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**)

1. A afirmação que está no título do texto faz referência ao fato de que, para o autor,
  - (A) já não temos quaisquer objetivos a se alcançar num futuro próximo.
  - (B) é a força das mais altas expectativas que ainda nos mantém ativos.
  - (C) nossa experiência do tempo implica uma maior valorização do presente.
  - (D) o descarte das utopias levou-nos a valorizar o imediatismo.
  - (E) a mesquinhez da vida presente induz-nos a renegar o passado.

2. Atente para as seguintes afirmações:
  - I. A pergunta “qual futuro?”, no segundo parágrafo, expressa a perplexidade do autor diante da falta de respostas possíveis.
  - II. O período histórico referido no terceiro parágrafo foi marcado, segundo o autor, pela projeção de um futuro altamente promissor.
  - III. A restrição à declaração de George Steiner, no último parágrafo, deve-se à importância que o autor do texto atribui ao tempo futuro.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

  - (A) I, II e III.
  - (B) I e II, somente.
  - (C) II e III, somente.
  - (D) I e III, somente.
  - (E) III, somente.

3. Considerando-se o contexto, estabelecem uma franca oposição entre si as seguintes expressões:
  - (A) *capacidade de mudança e projetos e potencialidades.*
  - (B) *despertar cotidiano e experiência fugaz.*
  - (C) *futuro grandioso e agenda do dia.*
  - (D) *um mundo mais justo e árbitro moral.*
  - (E) *vidas francamente mesquinhas e Nada de utopia.*

4. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:
  - (A) Com a expressão *nostálgicos dos futuros que já foram* George Steiner, lembrando de que o futuro também espanta a morte, não produz com isso razões de qualquer otimismo.
  - (B) A expressão *futuro dos afazeres imediatos* traduz o encolhimento das nossas expectativas, em razão do qual as experiências de vida tornam-se cada vez mais mesquinhas.
  - (C) O autor do texto valoriza pedagogicamente a importância do futuro, para o qual chama nossa atenção no sentido de considerá-lo um árbitro moral onde descartaríamos nossa vida mesquinha.
  - (D) Mesmo o medo do efeito estufa, por conseguinte das águas que subirão, não nos leva à difusão utópica através da qual pudéssemos vir a relevar o teor mesquinho de nossas vidas.
  - (E) O descarte de um futuro mais promissor e longínquo, tal como acontecia desde o século 17, reduziu nosso tempo de tal modo que seu papel de árbitro moral acha-se literalmente controvertido.

5. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal em:

- (A) Abandonaram-se as utopias, e com isso prevalece em nossas vidas o imediatismo das mais rasas expectativas.
- (B) Não se oferece ao homem moderno imagens de um futuro grandioso, e cada um de nós só nos preocupamos com a agenda do dia.
- (C) A significação de todos os nossos atos presentes, insiste o autor, deveriam determinar-se em função dos nossos projetos.
- (D) Não podem limitar-se às experiências do futuro imediato a expectativa que temos em relação aos nossos projetos.
- (E) Atribui-se ao encolhimento do futuro as razões pelas quais nossa vida vem-se tornando cada vez mais mesquinha.

6. Transpondo-se para a voz passiva a construção **a voz do futuro nos acorda**, a forma verbal resultante será:

- (A) temos acordado.
- (B) teremos acordado.
- (C) seremos acordados.
- (D) somos acordados.
- (E) temos sido acordados.

7. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:

- (A) Para nós acaba sendo mais preferível a agenda do dia do que as utopias.
- (B) George Steiner insiste de que somos uns nostálgicos de antigos futuros.
- (C) O futuro com que se almeja funciona enquanto árbitro moral do presente.
- (D) Já não há utopias aonde nos impulsionemos para construir o futuro.
- (E) O futuro com que já não se conta implica esvaziamento de sentido do presente.

8. Atente para as seguintes frases:

- I. Caberia aos homens de hoje, que despacharam as utopias, buscar revigorá-las.
- II. Os sonhos coletivos, que alimentaram tempos passados, deram lugar aos afazeres imediatos.
- III. Preocupa-nos, hoje, muito mais a agenda do dia do que um projeto de longo prazo.

A supressão das vírgulas altera o sentido da frase SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) II.
- (E) III.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto que segue.

**Tecnologia e totalitarismo**

*A tecnologia e a televisão – que dela faz parte – são altas criações do espírito humano, mas não encerram, em si mesmas, nenhum valor ético. A técnica é meio, nunca fim. Ela pode trabalhar a favor do homem e de sua liberdade, na medida em que se subordina aos valores humanos. A técnica pode melhorar e enriquecer extraordinariamente a vida humana, contanto que o organismo social em que se insere faça dessa meta o alvo de sua atividade global. Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação. Nesse caso, o homem, por meio da técnica, constrói um mundo que o coisifica e o devora como pessoa, destruindo-o no seu centro – a liberdade.*

*Ao totalitarismo, e à propaganda que o serve, aborrecem a liberdade, a peculiaridade, a originalidade, a criatividade, a pluralidade dos seres, enfim, tudo aquilo que significa o esforço do homem para realizar-se e conquistar-se em sua dignidade. É esse o grave, o terrível perigo da tecnologia posta a serviço de uma ordem de coisas desumana. É também o perigo da televisão, na medida em que trabalha para que todos, crianças e adultos, percamos nossa integridade originária e nos transformemos em números anônimos, em consumidores de mercadorias num mundo todo ele transformado em mercado.*

(Hélio Pellegrino, **Lucidez embriagada**. S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004, pp. 162/63)

9. De acordo com o autor, os recursos da tecnologia

- (A) adquirem alguma eficácia apenas quando bem manipulados.
- (B) adquirem alto valor ético quando postos a serviço da liberdade humana.
- (C) devem ser submetidos ao controle do totalitarismo social.
- (D) revelam o instinto que destrói nossa integridade originária.
- (E) são altamente positivos quando hipertroficamente utilitários.

<p>10. O autor do texto estabelece um confronto entre dois tipos antagônicos de sociedade,</p> <p>(A) a manipulada e a coisificada.</p> <p>(B) a pluralista e a criativa.</p> <p>(C) a predatória e a opressiva.</p> <p>(D) a consumista e a totalitária.</p> <p>(E) a libertária e a alienante.</p>	<p>14. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do <b>singular</b> para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Quando se ..... (<b>deixar</b>) encantar pela tecnologia em si mesma, os homens tornam-se alienados.</p> <p>(B) Aos homens libertários jamais ..... (<b>dever</b>) incomodar o pluralismo dos valores sociais.</p> <p>(C) Não se ..... (<b>compreender</b>) as razões pelas quais os homens se encantam com o mundo da mercadoria.</p> <p>(D) ..... (<b>decorrer</b>) do mau emprego da tecnologia as situações em que o homem perde sua dignidade.</p> <p>(E) Caso se ..... (<b>vincular</b>) à tecnologia os imperativos éticos, ela trabalhará a favor do homem.</p>
<p>11. No contexto do segundo parágrafo, deve-se entender que</p> <p>(A) o totalitarismo é um subproduto do excesso de propaganda.</p> <p>(B) as regras do mercado derivam da hipertrofia tecnológica.</p> <p>(C) o consumismo submete o homem ao império do mercado.</p> <p>(D) a perda de nossa integridade torna a televisão perigosa.</p> <p>(E) a criatividade humana deve compatibilizar-se com o totalitarismo.</p>	<p>15. Justificam-se <b>ambos</b> os usos do sinal de crase em:</p> <p>(A) Muitos ficam à vontade diante da televisão, à despeito de por ela serem manipulados.</p> <p>(B) Deve-se poupar à criança do risco que representa assistir à televisão durante horas seguidas.</p> <p>(C) Os recursos tecnológicos, à princípio, não têm valor em si mesmos; alcançam-no à medida que sejam utilizados.</p> <p>(D) Não é caso de mandar a tecnologia às favas, pelo contrário: trata-se de bem aproveitá-la à cada vez que se faz necessária.</p> <p>(E) O fato de estarmos sempre às voltas com as leis do mercado não significa que devamos nos submeter às suas determinações.</p>
<p>12. <i>Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficadamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação.</i></p> <p>A frase acima NÃO sofrerá alteração de sentido caso tenhamos a iniciá-la com:</p> <p>(A) Conquanto.</p> <p>(B) Mesmo quando.</p> <p>(C) Embora.</p> <p>(D) Uma vez.</p> <p>(E) Não obstante.</p>	<p>16. Começa a executar a partir da ROM quando o <i>hardware</i> é ligado. Exerce a função de identificar o dispositivo do sistema a ser inicializado para, em última instância, executar o carregador de <i>boot</i>. Este enunciado define</p> <p>(A) o kernel.</p> <p>(B) o BIOS.</p> <p>(C) o drive.</p> <p>(D) a RAM.</p> <p>(E) o sistema operacional.</p>
<p>13. A tecnologia, servindo ao homem, liberta-o; mas se o homem <u>endeusar a tecnologia</u>, <u>pondo a tecnologia</u> acima de sua liberdade, <u>tornará a tecnologia</u> um instrumento de opressão social.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:</p> <p>(A) endeusá-la - pondo-a - torna-la-á</p> <p>(B) a endeusar - a pondo - lhe tornará</p> <p>(C) endeusar-lhe - pondo-a - tornar-lhe-á</p> <p>(D) lhe endeusar - pondo-lhe - torna-la-á</p> <p>(E) endeusá-la - pondo-lhe - a tornará</p>	<p>17. O Windows XP possui um componente chamado “restauração do sistema” que atua sobre o <i>registry</i>. Esse componente salva periodicamente, além de outros estados de <i>software</i>,</p> <p>(A) os barramentos.</p> <p>(B) a memória RAM.</p> <p>(C) o <i>boot</i>.</p> <p>(D) os <i>hives</i>.</p> <p>(E) o HD.</p>

<p>18. FAT, RAID e FTP são siglas aplicáveis, respectivamente, a</p> <p>(A) sistema de arquivo, redundância de armazenamento de dados e topologia de rede.</p> <p>(B) sistema de rede, sistema de arquivo e transferência de arquivo remoto.</p> <p>(C) sistema de rede, redundância de armazenamento de dados e sistema de arquivo.</p> <p>(D) protocolo de rede, redundância de armazenamento de dados e topologia de rede.</p> <p>(E) sistema de arquivo, redundância de armazenamento de dados e transferência de arquivo remoto.</p>	<p>22. A exibição de um * (asterisco) em um determinado campo da barra de status da planilha BrOffice.org Calc indica que apenas</p> <p>(A) o documento novo ainda não foi salvo.</p> <p>(B) as alterações no documento ainda não foram salvas.</p> <p>(C) o documento novo ainda não tem nome com a extensão .ods.</p> <p>(D) o documento novo ainda não tem nome com a extensão .ods ou as alterações no documento ainda não foram salvas.</p> <p>(E) o documento novo ou as alterações no documento ainda não foram salvas.</p>
<p>19. A configuração de rede mais adequada para conectar computadores de</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- um pavimento</li> <li>- um estado</li> <li>- uma nação</li> </ul> <p>é, respectivamente:</p> <p>(A) LAN, WAN, WAN.</p> <p>(B) LAN, LAN, WAN.</p> <p>(C) LAN, LAN, LAN.</p> <p>(D) WAN, WAN, LAN.</p> <p>(E) WAN, LAN, LAN.</p>	<p>23. A personalização do Mozilla Thunderbird 2, por meio do gerenciamento de extensões e temas em um único lugar, ficou facilitada com o novo</p> <p>(A) Gerenciador de Interfaces.</p> <p>(B) Gerenciador de Complementos.</p> <p>(C) Painel de Visualização.</p> <p>(D) Painel de Configurações.</p> <p>(E) Navegador de Mensagens.</p>
<p>20. O protocolo mais comum utilizado para dar suporte ao correio eletrônico é o</p> <p>(A) HTTP.</p> <p>(B) NTFS.</p> <p>(C) SMTP.</p> <p>(D) SNMP.</p> <p>(E) FTP.</p>	<p>24. A função <i>Live Bookmarks</i> do Mozilla Firefox 2 permite receber</p> <p>(A) atualizações automáticas do navegador.</p> <p>(B) extensões de segurança.</p> <p>(C) extensões de personalização.</p> <p>(D) <i>feeds</i> de RSS no navegador.</p> <p>(E) suporte multi-plataforma.</p>
<p>21. Quando o modo de substituição do editor BrOffice.org Writer estiver ativado, o cursor de texto terá o formato de</p> <p>(A) uma linha vertical intermitente.</p> <p>(B) uma linha horizontal intermitente.</p> <p>(C) um bloco intermitente.</p> <p>(D) um bloco fixo.</p> <p>(E) uma linha horizontal fixa.</p>	<p>25. O <i>software</i> que infecta um computador, cujo objetivo é criptografar arquivos nele armazenados e, na seqüência, cobrar um resgate do usuário para fornecer uma senha que possibilite decifrar os dados, é um <i>malware</i> do tipo</p> <p>(A) <i>trojan</i>, denominado <i>ransomware</i>.</p> <p>(B) <i>backdoor</i>, denominado <i>ransomware</i>.</p> <p>(C) <i>worm</i>, denominado <i>ransomware</i>.</p> <p>(D) <i>trojan</i>, denominado <i>spyware</i>.</p> <p>(E) <i>backdoor</i>, denominado <i>spyware</i>.</p>

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

<p>26. O processo psicodiagnóstico pode ter um ou mais objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais do encaminhamento e/ou da consulta. Dentre os objetivos mais comuns de uma avaliação psicológica clínica, está a classificação simples, na qual o exame</p> <p>(A) fornece subsídios para questões relacionadas com “insanidade”, investiga as competências para o exercício das funções de cidadão, avalia incapacidades ou patologias que podem associar-se com infrações de leis, dentre outras.</p> <p>(B) conta com hipóteses iniciais a serem testadas, tomando como referência critérios diagnósticos.</p> <p>(C) investiga irregularidades ou inconsistências do quadro sintomático, para diferenciar alternativas diagnósticas, níveis de funcionamento ou a natureza da patologia.</p> <p>(D) procura identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, de sua capacidade para enfrentar situações novas, difíceis, estressantes.</p> <p>(E) compara a amostra do comportamento do examinando com os resultados de outros sujeitos da população geral ou de grupos específicos, com condições demográficas equivalentes.</p>	<p>29. Dentre as técnicas utilizadas na Terapia Cognitiva está a Técnica da Seta Descendente, que consiste</p> <p>(A) em construir com o paciente um <i>continuum</i> cognitivo (um gráfico linear de 0 a 100 %) para a característica que é avaliada em termos de tudo ou nada.</p> <p>(B) em fazer com que o indivíduo imagine a consequência mais temida e possa reavaliá-la por meio de diversas técnicas cognitivas.</p> <p>(C) em ressaltar as desvantagens e enfraquecer as vantagens que mantêm uma crença.</p> <p>(D) em gerar a visualização dos pensamentos em gráficos, para que o paciente discrimine qual sua parcela de responsabilidade em algum resultado.</p> <p>(E) no questionamento sucessivo sobre o significado de uma determinada cognição até alcançar o seu significado mais central.</p>
<p>27. Segundo Jurema Alcides Cunha, o diagnóstico psicológico pode ser realizado por equipe multiprofissional (psicólogo, psiquiatra, neurologista, orientador educacional, assistente social ou outro), para a consecução dos objetivos, desde que cada profissional utilize o seu modelo próprio, em avaliação mais complexa e inclusiva, em que é necessário integrar dados (de natureza psicológica, médica, social, entre outros), muito</p> <p>(A) interdependentes.</p> <p>(B) independentes.</p> <p>(C) plurideterminados.</p> <p>(D) dependentes.</p> <p>(E) heterogêneos.</p>	<p>30. As terapias de orientação analítica, em princípio, são contra-indicadas para pacientes</p> <p>(A) com atrasos ou lacunas em tarefas evolutivas.</p> <p>(B) com traços de personalidade ou problemas caracterológicos desadaptativos.</p> <p>(C) com transtornos leves ou moderados de personalidade.</p> <p>(D) gravemente comprometidos e, portanto, sem condições cognitivas para trabalhar na busca de <i>insights</i>.</p> <p>(E) com conflitos internos, predominantemente de natureza edípica, que interferem nas relações interpessoais atuais.</p> <p>31. Ao supor a psicopatologia <i>borderline</i> repousando no fracasso do paciente em desenvolver a introjeção de objetos internos com funções de tranquilização e continência emocional, o objetivo da psicoterapia não é mais o de desfazer ou corrigir introjeções precoces distorcidas, mas de</p> <p>(A) ajudar a criar introjeções positivas que não puderam ser feitas e que, portanto, nunca existiram.</p> <p>(B) propiciar que o <i>self</i> disponha de objetos empáticos no desenvolvimento da auto-estima normal.</p> <p>(C) modificar a vulnerabilidade narcísica fundamental ou a auto-estima frágil, evitando a culpa e o autodenegamento.</p> <p>(D) tratar traumas precoces, que induzem a representações problemáticas do <i>self</i> e do objeto.</p> <p>(E) transformar o universo simbólico, tendo em vista a perda da auto-estima como o problema central das pessoas <i>borderlines</i>.</p>
<p>28. A Terapia Cognitiva é um método fundamentado no modelo cognitivo, segundo o qual a emoção e o comportamento são influenciados pela forma como o indivíduo</p> <p>(A) atua diante de limites.</p> <p>(B) atua no mundo, considerando sua subjetividade.</p> <p>(C) posiciona-se frente a outros.</p> <p>(D) interpreta os acontecimentos.</p> <p>(E) aceita as experiências de luto.</p>	<p>32. Existem diversas técnicas psicoterápicas voltadas para o tratamento do alcoolismo. A abordagem criada com o intuito de auxiliar as pessoas a reconhecerem e fazerem algo a respeito de seus problemas e que propõe intervenções terapêuticas vinculadas a cada estágio de mudança, visando a resolver a ambivalência e a mover os indivíduos em relação à mudança corresponde</p> <p>(A) aos Grupos de Auto-ajuda.</p> <p>(B) à Terapia Familiar.</p> <p>(C) à Entrevista Motivacional.</p> <p>(D) a Intervenções Breves.</p> <p>(E) à Psicoterapia Psicodinâmica.</p>

<p>33. Dentre as técnicas mais utilizadas na terapia cognitivo-comportamental do comportamento adictivo está a <i>Identificação dos Pensamentos Automáticos</i> (PAs), que corresponde a</p> <p>(A) identificar e delimitar o problema, pensar nas diversas soluções possíveis (tempestade de idéias), examinar os prós e contras para cada solução pensada e, ao escolher a melhor solução possível, colocá-la em prática.</p> <p>(B) treinar o paciente e solicitar que ele registre seus pensamentos disfuncionais no final do dia ou, de preferência, ainda na vigência do desconforto psicológico, sendo que, no tratamento de comportamento adictivo, o mesmo deve ser feito com relação às fissuras.</p> <p>(C) identificar crenças sobre drogas, sobre fissuras e as intermediárias e nucleares do paciente, por meio da observação, pinçando um pressuposto do paciente e explorando-o ou aplicando inventários de crenças sobre uso de drogas e sobre fissuras.</p> <p>(D) investigar (o terapeuta ou o próprio paciente), logo após importante modificação de humor ou surgimento de forte vontade de usar a droga, o que o paciente estava pensando naquele momento, naquela situação, ou seja, quais os pensamentos lhe passavam pela cabeça.</p> <p>(E) oferecer ao paciente uma grade com os sete dias da semana (uma vez que o paciente concorde em utilizar o método), divididos em intervalos de uma hora, para registrar – monitorar – as atividades realizadas e o grau de satisfação e de competência percebidos em cada atividade, além do seu estado de humor.</p>	<p>35. A Resolução CFP nº 002/2003 define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, e resolve, conforme o Artigo 16º, que será considerada falta ética a utilização de testes psicológicos que NÃO constam na relação de testes</p> <p>(A) validados para a população brasileira, nos últimos dois anos.</p> <p>(B) encontrados nas grades curriculares dos cursos de Psicologia.</p> <p>(C) indicados pelo CRP, salvo os casos de instrumentos estrangeiros.</p> <p>(D) avaliados e divulgados por meio de revistas especializadas.</p> <p>(E) aprovados pelo CFP, salvo os casos de pesquisa.</p>
<p>34. A psicoterapia breve psicodinâmica tem sua origem na psicanálise freudiana. A terapia focal é uma modalidade de psicoterapia breve psicodinâmica que se desenvolveu a partir de contribuições de outros autores. A terapia focal baseia-se nos conceitos de experiência emocional corretiva e efeito carambola, possuindo características técnicas específicas que a distinguem das outras psicoterapias breves psicodinâmicas. O conceito de efeito carambola foi desenvolvido para explicar</p> <p>(A) o mecanismo de potencialização dos ganhos terapêuticos na Terapia Focal por repetidas experiências emocionais corretivas.</p> <p>(B) o veículo por meio do qual se processam os tratamentos psicoterápicos.</p> <p>(C) o fenômeno de transferir, para pessoas e situações do presente, aspectos da vida psíquica ligados a pessoas e situações do passado.</p> <p>(D) a capacidade do paciente de estabelecer uma relação de trabalho com o terapeuta, em oposição às reações transferenciais regressivas e à resistência.</p> <p>(E) as respostas psicológicas do terapeuta ao paciente, resultantes de conflitos neuróticos a serem superados.</p>	<p>36. A técnica projetiva de desenho HTP (House-Tree-Person) estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito dentro da situação terapêutica. Segundo o <i>Manual e Guia de Interpretação</i>, de John N. Buck, o uso desse instrumento é mais adequado para indivíduos com idade superior a</p> <p>(A) 15 anos.</p> <p>(B) 8 anos.</p> <p>(C) 5 anos.</p> <p>(D) 20 anos.</p> <p>(E) 18 anos.</p>
	<p>37. Existem regras básicas para a interpretação individual do Teste de Bender no adulto, no enfoque projetivo. As hipóteses interpretativas de caráter dinâmico NÃO se aplicam quando</p> <p>(A) vários sinais concorrem para se chegar a uma inferência, porque um sinal isolado, ainda que considerado significativo, é pouco válido.</p> <p>(B) há possíveis regularidades no desenvolvimento.</p> <p>(C) existe baixa escolaridade e, conseqüentemente, escassa experiência com lápis e papel.</p> <p>(D) vários sinais concorrem para se chegar a uma inferência, para a qual não haja, no protocolo, uma evidência contraditória.</p> <p>(E) são considerados somente o caráter probabilístico, já que dificilmente apresentam consistência interna, devendo ser confirmados por outros dados da testagem e pela história clínica.</p>
	<p>38. Ao redigir um relatório psicológico, o psicólogo deve considerar que este documento escrito é uma peça de natureza e valor científicos, devendo conter narrativa detalhada e didática, com clareza, precisão e harmonia, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário. O Manual de Elaboração de Documentos Escritos (Resolução CFP nº 007/2003) aponta que o relatório psicológico deve conter</p> <p>(A) no máximo 5 itens: dados pessoais, queixa, avaliação, análise e parecer.</p> <p>(B) no máximo 4 itens: identificação, queixa, estratégia e considerações finais.</p> <p>(C) no máximo 3 itens: identificação, demanda e análise.</p> <p>(D) no mínimo 5 itens: identificação, descrição da demanda, procedimento, análise e conclusão.</p> <p>(E) no mínimo três itens: dados pessoais, avaliação e parecer.</p>

<p>39. Segundo o Manual de Elaboração de Documentos Escritos (Resolução CFP nº 007/2003), na elaboração de documento, o psicólogo baseará suas informações na observância dos princípios</p> <p>(A) de natureza dinâmica, definitiva e cristalizada do seu objeto de estudo.</p> <p>(B) e dispositivos do Código de Ética Profissional.</p> <p>(C) de instrumentais técnicos (entrevistas, testes, observações, dinâmicas de grupo, escuta, intervenções verbais), porém respeitando sua intuição.</p> <p>(D) de sigilo, restringindo-se pontualmente às informações que se fizerem necessárias, porém permitindo-se fazer considerações que não tenham relação direta com a finalidade do documento específico, mas que considere de relevância para o entendimento do caso.</p> <p>(E) formais e burocráticos, rubricando as primeiras laudas e assinando as duas últimas, em toda e qualquer modalidade de documento.</p>	<p>43. A abordagem transformativa à prática de terceiros baseia-se em determinadas suposições sobre os efeitos e a dinâmica da intervenção. Uma suposição importante da abordagem é que processos como a mediação possuem o potencial de gerar efeitos transformativos e que esses efeitos são extremamente valiosos para as partes e para a sociedade. Como efeito transformativo potencial da mediação tem-se que o processo pode reforçar a capacidade das pessoas de</p> <p>(A) manipularem o contexto na direção de seus interesses individuais, pois o importante é estabelecer um acordo e não compreender a perspectiva ou situação de vida do outro.</p> <p>(B) defenderem interesses coletivos e de agirem com relativa estratégia, não sendo necessário esclarecer o que está em jogo para as partes, mas garantir a decisão em relação à situação em questão.</p> <p>(C) pensarem como advogados e assistentes sociais de si mesmos, sendo o mediador o conselheiro.</p> <p>(D) identificarem os interesses ocultos por trás das propostas de ambas as partes e atuarem como conselheiros e administradores de si mesmos, sendo o mediador o psicólogo.</p> <p>(E) tomarem decisões sozinhas e de verem e considerarem as perspectivas dos outros.</p>
<p>40. A mediação é um método de resolução de conflitos</p> <p>(A) e um meio de resolução de controvérsias, referentes exclusivamente a direitos patrimoniais disponíveis, no qual ocorre a intervenção de um terceiro independente e imparcial.</p> <p>(B) no qual o procedimento restringe-se a uma reunião entre as partes e o conciliador.</p> <p>(C) em que um terceiro independente e imparcial coordena reuniões conjuntas ou separadas com as partes envolvidas em conflito.</p> <p>(D) em que ocorre a intervenção de um terceiro independente e imparcial, que recebe poderes de uma convenção denominada arbitral para decidir por elas.</p> <p>(E) que não requer o conhecimento da inter-relação das partes em conflito, para que se possa obter maior imparcialidade.</p>	<p>44. <i>O indivíduo afirma que não odeia o professor e que, ao contrário, é o professor quem o odeia.</i></p> <p>Trata-se do mecanismo de defesa em que ocorre a atribuição de um impulso perturbador a outra pessoa, mecanismo este denominado de</p> <p>(A) formação de reação.</p> <p>(B) projeção.</p> <p>(C) regressão.</p> <p>(D) sublimação.</p> <p>(E) negação.</p>
<p>41. O mediador desempenha numerosas funções no processo de mediação, entre elas, facilita a comunicação, cria contextos alternativos, busca a clareza de todas as idéias e atribui a decisão</p> <p>(A) final ao mediador.</p> <p>(B) aos protagonistas.</p> <p>(C) a uma das partes.</p> <p>(D) à parte contratante.</p> <p>(E) aos advogados das partes envolvidas.</p>	<p>45. Jung descreveu dois estados da mente humana. Um pouco abaixo da consciência estaria o inconsciente pessoal e em um nível abaixo deste estaria o inconsciente coletivo. O inconsciente coletivo contém</p> <p>(A) o consciente, mas que foi esquecido ou suprimido.</p> <p>(B) equivalência com a dimensão do id, proposta por Freud.</p> <p>(C) um conjunto de complexos que definem uma personalidade menor dentro da personalidade total.</p> <p>(D) as experiências herdadas das espécies humanas e pré-humanas.</p> <p>(E) a <i>persona</i>, máscara que o indivíduo usa e que gera a criação de um complexo devido à preocupação com algumas idéias que, por sua vez, influencia o comportamento social.</p>



<p>46. Quando o estímulo fóbico não pode ser evitado, sobrevém uma dramática crise de ansiedade. Para escapar dela, entra em ação o mecanismo de defesa específico contra a angústia causada pelo conflito interno que consiste em deslocar a ansiedade, transformada em medo, até um componente externo que poderá ser evitado pela fuga.</p> <p>Esse comportamento é chamado de</p> <p>(A) racionalização ou formação reativa.</p> <p>(B) deslocamento ou compensação.</p> <p>(C) sublimação ou compensação.</p> <p>(D) negação ou rejeição.</p> <p>(E) evitação ou esquiva.</p>	<p>50. O método de avaliação de desempenho, no qual os fatores de avaliação são previamente selecionados para definir em cada empregado as qualidades que se pretendem avaliar e em que cada fator é definido como uma descrição sumária, simples e objetiva, para evitar distorções, é denominado método</p> <p>(A) da pesquisa de campo.</p> <p>(B) de pontos.</p> <p>(C) da escolha forçada.</p> <p>(D) da escala gráfica.</p> <p>(E) misto.</p>
<p>47. Sintomas de grandiosidade, sentimento de ter direito a tudo, vazio interno e traços paranóicos indicam a presença de</p> <p>(A) narcisismo dissociativo sensitivo.</p> <p>(B) narcisismo destrutivo.</p> <p>(C) narcisismo dissociativo múltiplo.</p> <p>(D) auto-estima relativamente anancástica.</p> <p>(E) superego inflexivo e histriônico.</p>	<p>51. No processo de seleção, a técnica da entrevista constitui a prática mais utilizada. Dentre os diversos modelos, temos a entrevista diretiva, que</p> <p>(A) é fundamentada numa relação dialética, em que o entrevistador tem papel fundamental de dirigir as respostas do candidato para aquilo que pretende investigar. Neste tipo de entrevista há baixa participação do candidato, pois prevê a capacidade de testar o grau de resiliência deste para lidar com conflitos presentes na futura atividade que virá a ocupar na empresa.</p> <p>(B) possui um roteiro pré-estabelecido, no qual o entrevistador faz perguntas padronizadas e previamente elaboradas no sentido de obter respostas definidas e fechadas.</p> <p>(C) pressupõe total liberdade do entrevistado e do entrevistador, para que possam, por meio de um diálogo livre, obter informações mútuas sobre suas expectativas e interesses.</p> <p>(D) possui um roteiro previamente estabelecido de perguntas que identificam as competências necessárias, para que o candidato tenha sucesso na função que se propõe a executar.</p> <p>(E) determina o tipo de resposta desejada, mas não especifica as questões, ou seja, perguntas ficam a critério do entrevistador.</p>
<p>48. A denominação <i>distúrbios afetivos</i> é aplicada a um grupo de doenças mentais que apresenta uma alteração primária da afetividade da qual, de uma forma ou de outra, parecem decorrer todos os demais sintomas. O tono afetivo é do tipo especial, variando entre os pólos</p> <p>(A) superior e inferior.</p> <p>(B) atividade e passividade.</p> <p>(C) alegria e tristeza.</p> <p>(D) aceitação e depressão.</p> <p>(E) depressão e motivação.</p>	<p>52. Os programas de bem-estar são geralmente adotados por organizações que procuram prevenir problemas de saúde de seus funcionários. O caráter profilático desses programas parte do reconhecimento de seu efeito sobre o comportamento dos funcionários e sobre o estilo de vida para além do ambiente laboral, encorajando as pessoas a melhorarem seu padrão de saúde. Um programa de bem-estar tem, geralmente, três componentes: ajudar o funcionário a identificar riscos potenciais de saúde; educar o funcionário a respeito de riscos de saúde e</p> <p>(A) encorajar o funcionário a mudar seu estilo de vida, por meio de exercícios, boa alimentação e monitoramento de saúde.</p> <p>(B) melhorar o clima de trabalho.</p> <p>(C) diminuir gastos com benefícios.</p> <p>(D) diminuir o absenteísmo.</p> <p>(E) melhorar o processo de comunicação chefe × funcionário.</p>
<p>49. Likert enfatiza que entre as características básicas do grupo encontram-se metas, coesão, normas e acordo. A coesão refere-se</p> <p>(A) ao grau de atração que o grupo sente em relação a cada um dos seus membros.</p> <p>(B) ao grau de comprometimento que cada elemento do grupo tem para com os resultados que devem ser alcançados.</p> <p>(C) às tendências que demandam uniformidade e conformidade quanto às críticas manifestadas pelos participantes do grupo uns para com os outros.</p> <p>(D) à criação de um clima aberto para dar e receber <i>feedback</i>, desde que sejam respeitados os padrões estabelecidos como aceitáveis pela empresa.</p> <p>(E) ao estabelecimento de normas claras e precisas de regras que indicam as melhores práticas de relacionamento interpessoal a serem aplicadas pelo grupo de trabalho.</p>	

<p>53. O treinamento é um processo cíclico e contínuo composto de quatro etapas: diagnóstico, desenho, implementação e avaliação. A etapa desenho refere-se</p> <p>(A) à análise das necessidades de treinamento, que indicará as metodologias de aprendizagem a serem utilizadas no processo de treinamento.</p> <p>(B) à definição dos resultados que serão obtidos no treinamento.</p> <p>(C) à elaboração do programa de treinamento para atender às necessidades diagnosticadas.</p> <p>(D) ao primeiro movimento de integração entre colaboradores e gestores que, juntos, definirão o melhor escopo de trabalho a ser praticado, quando do desenvolvimento dos planos de treinamento a serem aplicados.</p> <p>(E) à aplicação piloto dos treinamentos desenvolvidos, gerando garantias de que os métodos escolhidos foram adequados.</p>	<p>57. O Art. 5º do Código de Ética do Psicólogo indica que, quando o psicólogo participar de greves ou paralisações, garantirá que as atividades de emergência não sejam interrompidas e que</p> <p>(A) haja prévia comunicação da paralisação aos usuários ou beneficiários dos serviços atingidos pela mesma.</p> <p>(B) caberá ao psicólogo decidir integrar ou não o movimento de paralisação, respeitando-se assim o direito civil.</p> <p>(C) comunicará, por escrito, sua participação no movimento de greve ao CRP ao qual é vinculado.</p> <p>(D) atuará de forma a garantir os direitos da categoria, participando ativamente das manifestações.</p> <p>(E) comunicará, por escrito, ao Sindicato de Psicólogos da Região pertinente e ao Tribunal Regional do Trabalho ao qual é vinculado.</p>
<p>54. A socialização organizacional constitui o esquema de recepção e boas-vindas aos novos participantes e representa uma etapa de iniciação particularmente importante para moldar um bom relacionamento, a longo prazo, entre o indivíduo e a organização. Os principais itens abordados em um programa de socialização são</p> <p>(A) estrutura funcional; estabelecimento de metas; ambientação à área de trabalho e conhecimento dos métodos de avaliação.</p> <p>(B) metas organizacionais; direitos dos colaboradores; reconhecimento dos principais concorrentes e conhecimento do código de ética da empresa.</p> <p>(C) metas organizacionais; direitos dos colaboradores; reconhecimentos do principais concorrentes e visita às diversas unidades da empresa.</p> <p>(D) organograma organizacional; conhecimento da descrição de cargos; estabelecimento de metas e visita às diversas unidades da empresa.</p> <p>(E) assuntos organizacionais; benefícios oferecidos; relacionamento e deveres do novo participante.</p>	<p>58. O Art. 13 do Código de Ética do Psicólogo informa que, no atendimento à criança, ao adolescente ou ao interdito, deve ser comunicado aos responsáveis</p> <p>(A) um resumo, por escrito, de todos os atendimentos realizados, oferecendo aos responsáveis uma noção clara do que ocorre nos encontros terapêuticos.</p> <p>(B) o estritamente essencial para se promoverem medidas em seu benefício.</p> <p>(C) tudo o que ocorre no desenvolvimento do atendimento, uma vez que cabe aos responsáveis indicar qual o melhor caminho a ser adotado pelo indivíduo em atendimento, posto que não conta com maturidade cronológica e psicológica para decidir o que é melhor para si.</p> <p>(D) somente as questões de logística, como honorários e horários de atendimento, garantindo-se o total sigilo profissional.</p> <p>(E) tudo que o psicólogo julgar como importante para o desenvolvimento do indivíduo em tratamento, de modo a garantir a autoridade profissional do psicólogo.</p>
<p>55. A técnica de treinamento, reunindo vários especialistas (de três a seis), analisando determinado assunto, diante de um grupo de assistentes, é denominada de</p> <p>(A) estudo de caso.</p> <p>(B) painel.</p> <p>(C) dramatização.</p> <p>(D) <i>brainstorming</i>.</p> <p>(E) seminário.</p>	<p>59. A melhor maneira de conceituar <i>seleção</i> é representá-la como uma comparação entre duas variáveis, que são</p> <p>(A) o pacote de benefícios a ser oferecido pelo mercado e a análise das políticas de recursos humanos das empresas concorrentes.</p> <p>(B) a necessidade de mão-de-obra do mercado e o número de vagas existentes na empresa.</p> <p>(C) a análise das descrições de cargos e a política salarial aplicada pela empresa.</p> <p>(D) os requisitos do cargo a ser preenchido e o perfil das características dos candidatos que se apresentam para disputá-lo.</p> <p>(E) o número de vagas existentes na empresa e o número de candidatos que manifestaram interesse pelas vagas disponíveis.</p>
<p>56. As provas que visam avaliar, objetivamente, o grau de noções, conhecimentos e habilidades adquiridas por meio do estudo, da prática ou do exercício são denominados provas ou testes de</p> <p>(A) projeções.</p> <p>(B) personalidade.</p> <p>(C) conhecimentos.</p> <p>(D) aferição intelectual.</p> <p>(E) psicomotricidade.</p>	<p>60. O <i>role-playing</i> é uma técnica de treinamento orientada para</p> <p>(A) o tempo.</p> <p>(B) o conteúdo.</p> <p>(C) o processo.</p> <p>(D) a discriminação lógica.</p> <p>(E) a aquisição de habilidades operacionais.</p>

